

“Nós temos uma simples mensagem para todos os países: *testem, testem, testem todos os casos suspeitos*”
(Tedros Adhanom Ghebreyesus, Diretor Geral da Organização Mundial da Saúde)

Caro cliente da Foster,

Atualmente, as duas perguntas que mais temos ouvido de nossos clientes são: (a) Quando essa crise econômica terminará? e (b) Qual é o melhor momento para aumentar o risco do meu portfólio?

Aplicando as técnicas sugeridas pelo historiador Jered Diamond sobre como nações bem-sucedidas se recuperam de crises, precisamos passar por alguns estágios para responder estas duas perguntas: (i) sair do estado de negação; (ii) entender o problema; (iii) usar *cases* de sucesso de outros países como *benchmark*; (iv) aplicar essas ações de sucesso e (v) ter paciência.

A China e a Coreia do Sul começaram a liberar gradualmente a reabertura de suas economias através da identificação e monitoramento do grupo de pessoas que estão infectadas pelo COVID-19 e o grupo de pessoas que já foram expostas ao vírus e produziram anticorpos em resposta (IgMs e IgGs). Esse último grupo estava apto a retornar ao trabalho e a sua rotina.

O maior desafio na guerra contra o COVID-19 é a incapacidade dos governos de aplicarem testes em massa em seus cidadãos de maneira rápida e eficiente. Tempo é chave nesse assunto. Nesse sentido, uma maneira de medirmos o sucesso de cada país nessa batalha é comparando o número de testes realizados por cada 1 milhão de habitantes. A pequena Islândia, que manteve a economia aberta, realizou testes de forma aleatória na sua população em geral em um ritmo de 95.000/1 milhão e vem apresentando uma taxa de mortalidade de 0,3%. Países maiores, e portanto mais comparáveis com o Brasil, tal como a Alemanha, realizaram exames em uma razão de 15.000/1 milhão e vem apresentando uma taxa de mortalidade de 2,2%. Os Estados Unidos foram lentos em começar a testar seus cidadãos, mas vêm aumentando o número de testes realizados e estão com uma razão de 7.000/1 milhão.

O Brasil nos preocupa muito porque até o momento foram realizados somente 63 mil exames na população brasileira. Se aplicarmos a razão de testes/habitantes realizados na Alemanha, concluímos que precisaríamos realizar mais de 3 milhões de testes nas próximas semanas. Infelizmente essa é a nossa realidade. Como bem disse o governador de Nova Iorque, Andrew Cuomo, “você vai para a guerra com o que possui, não com o que precisa”.

Diante de tanta incerteza, decidimos trabalhar com três cenários para a recuperação da economia brasileira e mundial:

Cenário positivo: seria aquele que o Ministro da Economia, Paulo Guedes, chamou do “passaporte para a imunidade”. Os países conseguem conter o número de novos casos de contaminação aplicando testes sorológicos em massa em suas populações. Neste momento, há diversos grupos farmacêuticos buscando um teste que seja estatisticamente confiável (principalmente evitando falso negativo) e que possa ser produzido e comercializado em larga escala. Em paralelo, os governos vão investindo em suas redes hospitalares para que possam lidar com um número maior de pacientes. Nesse cenário, a recuperação econômica seria rápida (em termos relativos) ao longo do segundo semestre do ano.

Cenário médio: com a chegada do outono no hemisfério norte, a partir de setembro os países desenvolvidos apresentam uma segunda onda de contaminação. A volta da incerteza leva a atividade econômica para uma nova contração. Neste caso, a recuperação da economia mundial seria mais lenta e gradual, ganhando *momentum* somente em 2021, quando esperamos a produção e comercialização em massa de uma vacina contra o COVID-19. Sobre esse assunto cabe destacar que, segundo o jornal Nature, no dia 08 de abril havia 78 grupos privados e públicos realizando testes para a busca de uma vacina contra o COVID-19. O periódico destaca que o volume de recursos e pessoas que estão sendo empregados nessa jornada é sem precedentes em escala e velocidade. Eles comentam da possibilidade de ter uma vacina para casos de emergência já no começo de 2021.

Cenário negativo: não temos nenhum sucesso nos esforços acima e os governos decidem impor as pessoas um isolamento social prolongado com o uso a força policial. Viveríamos uma recessão econômica difícil e longa, difícil de ser mensurada nesse momento.

Sobre a questão do melhor *timing* para aumentar o risco do seu portfólio, tivemos uma semana de forte alta nos mercados acionários local e internacional. O Ibovespa apresentou uma alta de 11,7% enquanto o índice de ações americano S&P500 apresentou uma valorização de 12,1%.

Percebemos que pequenos sinais de melhora nas curvas de contágio na Europa e em Nova Iorque animaram os investidores e produziram esses expressivos ganhos em um curto espaço de tempo. Acreditamos que o foco nas próximas semanas será na observação de uma contínua melhora nesse *front*.

Seguimos recomendado a você, nosso cliente, serenidade e parcimônia em eventuais ajustes em seu portfólio de investimentos. Sugerimos antes de qualquer mudança que converse com o seu assessor para que esse ajuste no plano de voo seja feito tendo o melhor conjunto de informações disponível.

Uma boa Páscoa para você e sua família.

Um abraço,

Equipe Foster